

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Alessandra Tosti da Silva (UEL)

RESUMO: A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) traz, em seu bojo, dez competências socioemocionais que deveriam ser contempladas nos currículos das escolas e nos livros didáticos de ensino básico até 2020. Este trabalho propôs o desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa-interpretativa para analisar as propostas de leitura textual apresentadas no livro didático “Português Linguagens”, dos autores William Cereja e Carolina Dias Vianna. O intuito foi de verificar até que ponto o espaço de ensino aprendizagem de língua portuguesa favorecia o desenvolvimento de habilidades socioemocionais ao estudante, nos anos finais, do ensino fundamental. Verificou-se que, no livro consultado, as propostas apresentavam gêneros discursivos distintos e temas variados, mas nem sempre as discussões contemplavam o trabalho com competências socioemocionais, uma vez que essa era uma opção exclusiva do professor, ele quem decidia inserir ou não questões nas discussões com seus alunos que permitiam desenvolver neles suas competências socioemocionais ou não.

PALAVRAS-CHAVE: livro didático de LP; competências socioemocionais; Ensino Fundamental.

Introdução

Na contemporaneidade, compreender e gerenciar as próprias emoções, relacionar-se com os outros de forma eficaz, tomar decisões responsáveis, encarar os desafios sociais e do mundo do trabalho exigem competências socioemocionais que são essenciais para o bem-estar e o sucesso em várias esferas da vida, incluindo relacionamentos pessoais, carreira profissional e participação na sociedade.

Na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018, p.7), podemos constatar que as competências socioemocionais estão intimamente ligadas. Este documento oficial estabelece diretrizes para o desenvolvimento integral dos estudantes, incluindo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais. Apresenta algumas estratégias para implementar essas competências que incluem: **1)-Trabalhos em grupo:** atividades colaborativas promovem habilidades de relacionamento e comunicação, além de incentivar a empatia e o respeito mútuo; **2) - Aulas interdisciplinares:** abordar temas diversos a partir de diferentes disciplinas pode estimular a consciência social e a capacidade de pensar criticamente; **3)- Práticas de reflexão:** atividades que incentivam a autocrítica e a reflexão sobre experiências pessoais

ajudam os alunos a desenvolverem autoconsciência e autogerenciamento; 4)- Atividades extracurriculares: projetos, clubes e eventos que envolvem participação ativa dos alunos podem fortalecer suas habilidades socioemocionais.

Como podemos observar, a Base reconhece a importância das competências para o desenvolvimento integral dos estudantes e orienta sua incorporação em todos os aspectos da educação básica. Ao integrar essas habilidades em práticas pedagógicas, os educadores podem ajudar os estudantes a se tornarem indivíduos mais conscientes, empáticos e preparados para enfrentar os desafios da vida e também ainda incentiva a empatia, o respeito à diversidade e a capacidade de se colocar no lugar do outro, promovendo uma convivência harmoniosa.

A BNCC define competências gerais para o desenvolvimento dos estudantes ao longo da educação básica que abrangem uma ampla variedade de habilidades, incluindo aquelas relacionadas às competências socioemocionais, como: **1.** Conhecimento; **2.** Pensamento científico, crítico e criativo; **3.** Repertório cultural; **4.** Comunicação; **5.** Cultura digital; **6.** Trabalho e projeto de vida; **7.** Argumentação; **8.** Autoconhecimento e autocuidado; **9.** Empatia e cooperação; **10.** Responsabilidade e cidadania.

Também reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (Brasil, 2018, p 8) As competências socioemocionais são importantes desde o desempenho escolar até o profissional.

Ajudam as pessoas a se concentrarem mais, manter a motivação e trabalhar em equipe: 1)- Bem-estar Emocional: Gerenciar emoções de maneira eficaz contribui para a saúde mental e emocional. Pessoas com habilidades socioemocionais bem desenvolvidas tendem a lidar melhor com situações de estresse e a ter relacionamentos mais satisfatórios; 2)- Interações Sociais: Habilidades de relacionamento e consciência social são essenciais para se conectar com os outros e construir relacionamentos positivos; 3) - Tomada de Decisão: A capacidade de tomar decisões responsáveis e ponderadas é importante em todas as áreas da vida, desde questões pessoais até as profissionais.

Como vimos, na BNCC, o trabalho com a educação socioemocional nas escolas pode ajudar as crianças a desenvolverem suas competências socioemocionais desde cedo, foi pensando nisso que esse trabalho foi desenvolvido. Inserida na área da Linguística Aplicada, em diálogo com as áreas de psicologia e sociologia, essa pesquisa é fruto da experiência

adquirida como assistente social, nossa primeira formação, e das vivências durante o cumprimento das atividades do Estágio Supervisionado Obrigatório.

A partir de uma pesquisa de cunho qualitativo-interpretativista, pretendemos analisar o livro didático adotado pela escola, no campo de nosso estágio. A questão de pesquisa que norteou o nosso trabalho foi a de saber se o livro didático da disciplina de língua portuguesa adotado pela escola, em suas atividades de leitura e interpretação, nas discussões a que os alunos eram levados sobre os temas contemplados, se as competências socioemocionais eram trabalhadas.

1 As contribuições da disciplina de Língua portuguesa para o desenvolvimento das competências socioemocionais

A BNCC (Brasil, 2018) orienta para que as competências socioemocionais sejam desenvolvidas de maneira transversal, incorporadas em todas as áreas do conhecimento e atividades escolares e que isso deveria acontecer até 2020.

O ensino da Língua Portuguesa (LP) colabora para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos estudantes do ensino fundamental dos anos finais. O estudo da língua pode favorecer o desenvolvimento de diversas competências socioemocionais, como autoconsciência, empatia, habilidades de relacionamento e habilidades de comunicação. Essa disciplina pode favorecer o desenvolvimento de habilidades socioemocionais ao trabalhar com interpretação de textos, análise de poesia ou a redação de textos, os alunos são incentivados a refletir sobre suas próprias experiências, opiniões e emoções. Isso promove a autoconsciência e a capacidade de identificar e compreender suas próprias emoções.

Também a leitura de obras literárias e textos que abordam diferentes culturas, histórias e perspectivas incentiva os estudantes a se colocarem no lugar de outras pessoas. Isso promove a empatia e a compreensão de diferentes pontos de vista. E desenvolve a capacidade dos alunos de se comunicar de maneira clara e eficaz, tanto na forma escrita quanto na forma oral. Essas habilidades são essenciais para se relacionar bem com os outros e expressar ideias e sentimentos de forma construtiva.

Ao trabalhar em grupos para discutir textos, realizar apresentações ou criar projetos, os alunos aprendem a colaborar, respeitar as opiniões dos outros e lidar com conflitos de maneira produtiva. A análise de textos complexos e a elaboração de argumentos em redações

promovem o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de resolver problemas, habilidades importantes para a tomada de decisões responsáveis. Estratégias para promover o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nas aulas de Língua Portuguesa: a) Discussões em Grupo: Estimular debates sobre textos ou temas abordados em aula promove a troca de ideias e incentiva os alunos a ouvirem diferentes opiniões e a respeitarem pontos de vista diversos; b) Leituras Diversificadas: Introduzir uma variedade de gêneros literários e culturais na sala de aula ajuda os alunos a se familiarizarem com diferentes experiências e perspectivas; c) Escrita Reflexiva: Propor atividades de redação que incentivem a reflexão pessoal sobre questões sociais ou éticas pode promover a autoconsciência e a empatia; d) Feedback Construtivo: Oferecer feedback construtivo sobre a escrita ou a participação oral dos alunos ajuda a fortalecer suas habilidades de comunicação e relacionamentos.

Como podemos ver, a Língua Portuguesa é uma disciplina poderosa para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos estudantes do ensino fundamental dos anos finais. Por meio de estratégias pedagógicas bem planejadas, os professores podem integrar o ensino da língua com o desenvolvimento de competências socioemocionais essenciais para o sucesso na vida.

2 O livro didático de língua portuguesa

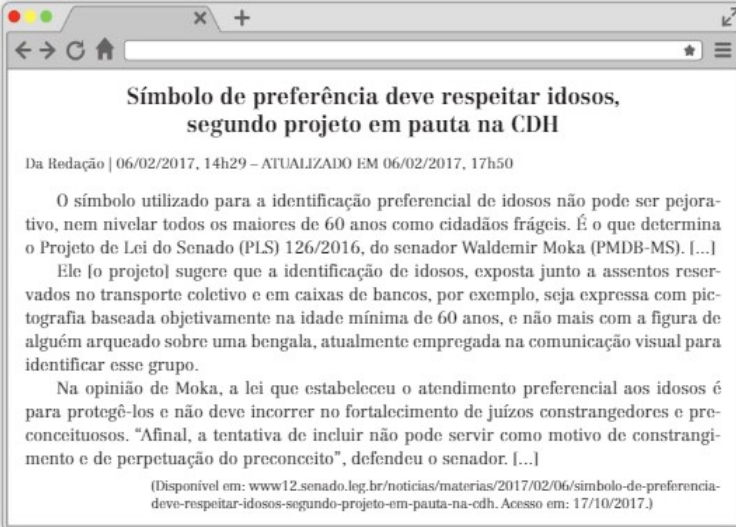
Antes de apresentarmos a análise do livro didático, corpus dessa pesquisa, precisamos discutir sobre o Programa Nacional do Livro Didático (Brasil, 1985). Este programa é uma iniciativa do governo brasileiro que tem como objetivo fornecer livros didáticos de qualidade para os alunos da educação básica em todo o país. Criado em 1985, é gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e tem desempenhado um papel fundamental na melhoria da qualidade da educação e no acesso a materiais didáticos adequados para estudantes de escolas públicas.

O material didático adotado pela escola em que realizamos nosso estágio é um livro aprovado pelo PNLD - Português Linguagens, dos autores William Cereja e Carolina Dias Vianna, publicado pela editora Saraiva, em sua décima edição, contém 355 páginas. Possui quatro unidades com três capítulos em cada uma delas, fora ao final do livro a sugestão de um projeto para ser realizado sobre o conteúdo do capítulo.

Na primeira unidade, o foco é o gênero literário “conto”, em que os conteúdos são ministrados a fim de permitir que os alunos ao final da unidade materializem um conto; na segunda unidade é trabalhado o gênero história em quadrinho visando a elaboração pelos alunos da sua própria história em quadrinhos. Então, todos os conteúdos gramaticais são voltados para essa finalidade; na unidade três, são tratados os gêneros literários, o diário, a carta pessoal e o relato, para que no fim os alunos produzam seus próprios textos; por fim, na quarta e última unidade, o tema trabalho são os gêneros literários jornalísticos, tal como o cartaz, o artigo de opinião e a notícia, para que no fim da unidade os alunos produzam seu próprio jornal.

Trouxemos três exercícios propostos pelo livro didático para analisarmos se é possível trabalhar as competências socioemocionais com o que é ofertado pelo material. Nesta primeira atividade proposta, vemos que há um texto de base que trata de questões que envolvem o idoso.

O texto a seguir é um trecho de uma reportagem sobre um projeto de lei que diz respeito ao símbolo normalmente utilizado para indicar atendimento preferencial aos idosos. Leia-o.



Símbolo de preferência deve respeitar idosos, segundo projeto em pauta na CDH

Da Redação | 06/02/2017, 14h29 – ATUALIZADO EM 06/02/2017, 17h50

O símbolo utilizado para a identificação preferencial de idosos não pode ser pejorativo, nem nivelar todos os maiores de 60 anos como cidadãos frágeis. É o que determina o Projeto de Lei do Senado (PLS) 126/2016, do senador Waldemir Moka (PMDB-MS). [...]

Ele [o projeto] sugere que a identificação de idosos, exposta junto a assentos reservados no transporte coletivo e em caixas de bancos, por exemplo, seja expressa com pictografia baseada objetivamente na idade mínima de 60 anos, e não mais com a figura de alguém arqueado sobre uma bengala, atualmente empregada na comunicação visual para identificar esse grupo.

Na opinião de Moka, a lei que estabeleceu o atendimento preferencial aos idosos é para protegê-los e não deve incorrer no fortalecimento de juízos constrangedores e preconceituosos. “Afinal, a tentativa de incluir não pode servir como motivo de constrangimento e de perpetuação do preconceito”, defendeu o senador. [...]

(Disponível em: www12.senado.leg.br/noticias/materias/2017/02/06/simbolo-de-preferencia-deve-respeitar-idosos-segundo-projeto-em-pauta-na-cdh. Acesso em: 17/10/2017.)

- 1 A propósito do projeto de lei comentado no texto, responda:
- a) O que o projeto propõe? *Que o símbolo que indica "idoso" seja substituído por outro, que represente de fato as pessoas que têm 60 anos ou mais.*
- b) Qual a justificativa dada pelo senador que propôs o projeto? *A de que o símbolo já existente é pejorativo, por sugerir que todos os idosos são pessoas frágeis.*
- 2 Há, no texto, a descrição de duas imagens associadas a idosos.
- a) Identifique os trechos correspondentes a essas descrições.
"pictografia baseada objetivamente na idade mínima de 60 anos" / "figura de alguém arqueado sobre uma bengala"
- b) Entre as imagens a seguir, aponte as duas que correspondem aos símbolos aos quais a reportagem se refere.



- c) Segundo a reportagem, por que o uso de uma dessas imagens é problemático? Qual seria a vantagem da outra imagem? *É problemático porque a imagem transmite a ideia de que todos os idosos são frágeis, o que não corresponde à realidade atual e, assim, ela é pejorativa. A outra imagem, por sua vez, teria a vantagem de ser mais objetiva, por simplesmente apresentar uma pessoa acompanhada do número 60 junto com o sinal +.*
- 3 Troque ideias com o professor e os colegas:
- a) Você considera importante mudar o símbolo indicativo de pessoa idosa? Por quê? *Resposta pessoal.*
- b) O símbolo constituído pela figura de uma pessoa arqueada sobre uma bengala ainda é usado na cidade onde você mora? Ou já houve alguma mudança? *Resposta pessoal.*
- 4 Em grupo, faça uma pesquisa sobre os símbolos de atendimento preferencial e, depois, discuta com os colegas e o professor: Há outros símbolos, além do representativo de idosos, que também transmitem ideia pejorativa ou preconceituosa em relação ao que representam?

As questões propostas trabalham com as informações diretas que o texto apresenta, trabalhando a questão de o aluno conseguir localizar as informações no texto. Somente, na quarta questão, é proposto uma discussão sobre o tema, mas fica a cargo do professor estender essa discussão para trabalhar as competências socioemocionais.

A segunda atividade que trouxemos para analisar, foi um dos projetos proposto no livro didático- a elaboração de uma história em quadrinhos.



Projeto • Quadrinhos: eu também faço!

1. Preparando a mostra

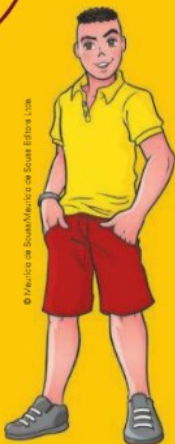
Reúnam as histórias em quadrinhos criadas individualmente ou em grupo nos três capítulos da unidade.

Com a orientação do professor, escolham a melhor forma de apresentá-las aos visitantes da mostra.

Vocês poderão organizá-las conforme a sequência em que as produziram, mostrando, assim, a evolução e o aprimoramento do trabalho de toda a classe.

Outra forma de apresentação é por meio de uma revistinha, montada com algumas histórias. Com papel colorido ou cartolina, façam uma capa, ilustrando-a com um desenho grande de uma personagem. Escrevam, no alto, com letras grandes e coloridas, o nome da personagem e, embaixo, o nome dos autores. Juntem tudo e grampeiem.

Se vocês criaram histórias em quadrinhos digitais, apresentem-nas em computadores, possibilitando aos visitantes divertirem-se com elas.



© Mauricio de Souza/Mundo de Souza Editora Ltda.



Courtesy: Everett Collection/AGB Photo Library

Courtesy: Everett Collection/AGB Photo Library



2. Quadrinhos ontem e hoje

Em grupo, procurem conhecer colecionadores e aficionados de quadrinhos para trocar ideias e informações. Visitem, se possível, bibliotecas, bancas de jornais e sebos especializados em quadrinhos e, a partir das informações obtidas, reúnam todo o material que for possível encontrar sobre quadrinhos: revistas novas e antigas, ilustrações, cartazes, adesivos, versões de uma mesma história, fitas de vídeo ou DVDs com heróis dos quadrinhos, objetos sobre personagens de quadrinhos, livros que tratam da história dos quadrinhos, tiras de jornais e revistas, etc.

Se quiserem, façam também cartazes com textos curtos sobre quadrinhos, reproduzindo citações de desenhistas famosos ou falando das revistas mais famosas do mundo dos quadrinhos. Ilustrem os cartazes com recortes ou desenhos.

Courtesy: Bria Courtney/ Everett Collection/AGB Photo Library



© Mauricio de Souza/Mundo de Souza Editora Ltda.

3. Montando a mostra

Com a orientação do professor, escolham um local na escola para montar a mostra.

Afixem cartazes e distribuam o material pesquisado em mesas, paredes, murais ou varais, de modo a facilitar seu manuseio e leitura.

Montem um cantinho de leitura e deixem ali as histórias em quadrinhos produzidas na unidade e/ou as revistas de histórias em quadrinhos montadas na preparação da mostra.

Em computadores, apresentem as histórias em quadrinhos digitais.

Se houver possibilidade, instalem aparelhos de televisão e de DVD em um dos cantos do local e exibam alguns dos filmes indicados na seção **Fique ligado! Pesquise!** ou outros com heróis de quadrinhos.

Se quiserem, fantasiem-se como personagens de quadrinhos e, durante a mostra, orientem os convidados, fazendo comentários sobre o material em exposição.

Façam uma ampla divulgação da mostra, convidando professores, colegas de outras classes, pais, familiares e amigos para visitá-la. Se quiserem, confeccionem convites e distribuam-nos para a comunidade.



4. Depois da mostra

Se acharem interessante, fundem um clube dos admiradores de histórias em quadrinhos. O clube poderá ter sócios colecionadores de gibis, desenhistas, cartunistas, fãs e criadores de fanzines e mangás e, naturalmente, muitos leitores das histórias em quadrinhos. Ah! Não se esqueçam: um clube de fãs de quadrinhos não pode deixar de ter uma biblioteca com livros e revistas especializadas em quadrinhos, cartuns, etc.



É possível trabalhar as competências socioemocionais, nesta atividade proposta, mas fica também a cargo do professor preparar esse exercício para além do que o conteúdo do livro didático propõe.

Considerações finais

Após realizar o trabalho de análise do livro didático, verificamos que as propostas apresentavam gêneros discursivos distintos e temas variados, mas nem sempre as discussões contemplavam o trabalho com competências socioemocionais.

É possível na execução do trabalho que essas competências sejam trabalhadas pelo professor de língua portuguesa, mas ele não poderá manter sua proposta somente no que o livro didático propõe. Pois este não apresenta as competências socioemocionais de forma

clara como habilidade a ser desenvolvida. Muito pelo contrário, as competências emocionais não são mencionadas de forma direta em nenhum momento do LP.

Então, por mais que a Base Nacional Comum Curricular exige que essas competências sejam trabalhadas para desenvolvimento socioemocional do aluno, o livro didático não apresenta isso de forma clara. Ficando a cargo do professor em seu planejamento de aula, propor uma estratégia para que as habilidades vinculadas às competências, sejam trabalhadas com os alunos.

REFERÊNCIAS

BNCC: conheça as 10 competências gerais da educação básica. Educa mais Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/bncc-conheca-as-10-competencias-gerais-da-educacao-basica>. Acesso em: 29 de abril de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Guia de livros didáticos PNLD 2013:** letramento e alfabetização e língua portuguesa. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2012.

CEREJA, William Roberto e Vianna, Carolina Dias. **Português Linguagens, manual do professor**. 10ª ed. 2018. Editora Saraiva.

PROFUTURO. **Competências Socioemocionais:** O que são e como podem contribuir para o desenvolvimento dos estudantes. (book-e).